

GERAL

# Xingu: não há chance para solução pacífica

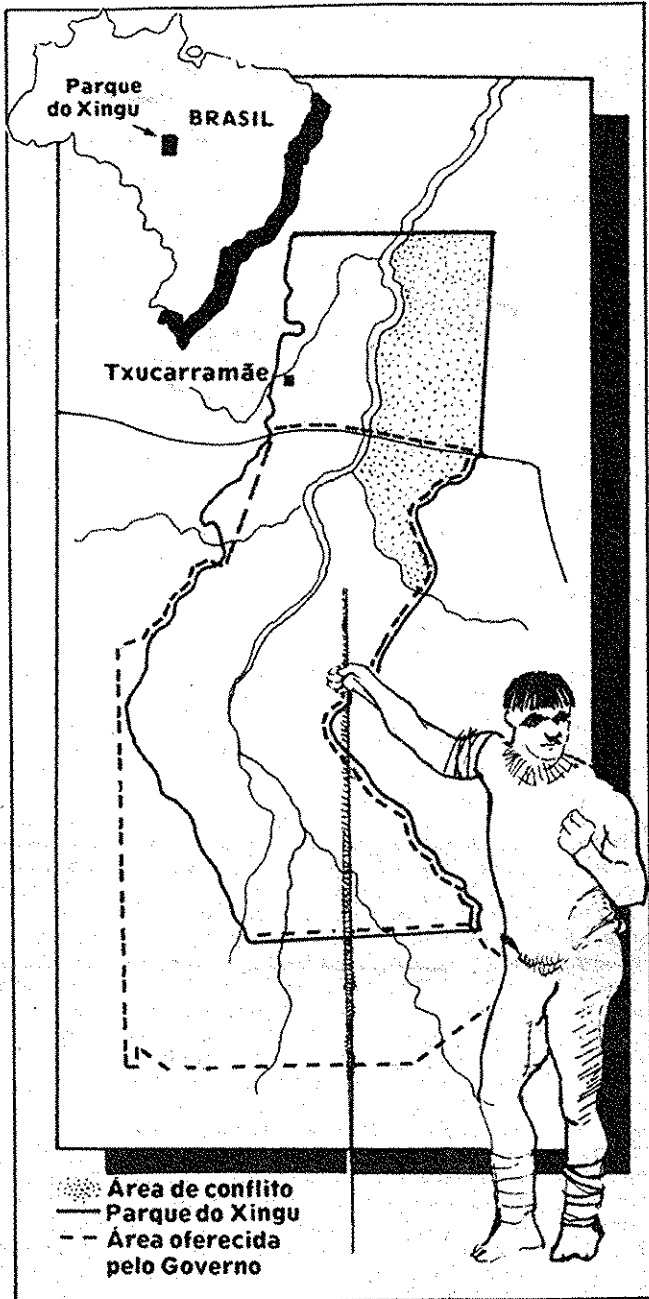
ANAÍ teme intervenção militar na área indígena

Depois de retornar de Brasília, onde esteve participando da 14ª Reunião da Associação Brasileira de Antropologia (ABA) e mantendo contatos permanentes com os representantes de entidades e com o deputado Mário Juruna, o presidente da Associação Nacional de Apoio ao Índio (ANAÍ), Júlio Gaiger, afirmou que "são tênues as perspectivas de uma solução pacífica para o caso dos índios Txucarramãe, tendo em vista que o Parque do Xingu está completamente cercado pelas tropas do Exército e já começam a circular informações de que o estado de saúde dos nove reféns está se deteriorando bastante".

Dentre as maiores preocupações de Júlio Gaiger está a possibilidade permanente de intervenção militar no Xingu, o que significaria um verdadeiro massacre dos 300 guerreiros Txucarramãe, apesar da garantia do ministro de Assuntos Fundiários, general Danilo Venturini, de que isso não deverá acontecer. Acrescenta que os índios não estão abrindo mão das suas reivindicações e continuam exigindo a devolução da faixa de 40 quilômetros de terras do Parque, rejeitando os 15 quilômetros oferecidos pelo Governo. Para o presidente da ANAÍ, "a garantia dada pelas autoridades não está acompanhada de atitudes concretas para resolver a situação, criando-se a possibilidade de que os índios adotem medidas violentas contra os reféns".

## Promessa

Segundo Júlio Gaiger, o Governo tem alegado que a necessidade de indenização aos fazendeiros está prejudicando a solução do conflito. Contudo, na opinião do presidente da ANAÍ, "é preciso deixar claro que a Constituição proíbe esse tipo de inden-



zação, pois, em primeiro lugar, os fazendeiros não deveriam ter comprado as terras dos índios". Destaca, também, que o Governo não pode utilizar recursos públicos para tentar resolver o problema. Júlio Gaiger lembra que, em 13 de agosto de 1980, o presidente da Funai, coronel Nobre da Veiga, assinou um acordo e prometeu que, dentro de um ano, a estrada seria desviada e o território devolvido aos limites do Parque do Xingu, mas a promessa não foi cumprida.

Com relação à situação dos índios no Rio Grande do Sul, o dirigente da ANAÍ resalta que é idêntica ao resto do Brasil. Conforme Júlio Gaiger, o

Estado possui a reserva da Guarita, que é terra arrendada, contrariando o próprio Estatuto do Índio e a Constituição Federal. Observa que, até o presente momento, a Funai não foi além da simples manifestação de sua posição, nada fazendo de concreto para solucionar o problema, com a retirada dos brancos dessas terras. Sallenta, ainda, que os índios estão com graves problemas de saúde, como, por exemplo, a verminose e a subnutrição. O presidente da ANAÍ calcula que devem existir cerca de 11 mil indígenas do Rio Grande do Sul, apesar de que, oficialmente, a Funai reconheça apenas a existência de 7 mil índios nas reservas naturais.